

Artigo Original

Censo Invexológico 2013: Estudo do Perfil do Inversor

Existential-Inversionologic Census 2013: Study of the Invertor Profile

Censo Invexológico 2013: Estudio del Perfil del Inversor

Virgínia Ruiz*

* Administradora. Psicóloga. Especialista em Gestão. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

virginiaruizdemartin@gmail.com

Palavras-chave

Aplicante da invéxis
Perfil do inversor
Estatística invexológica

Keywords

Existential inversion applicant
Inverter's profile
Existential-inversionologic statistics

Palabras-clave

Aplicante de la invexis
Estadística invexológica
Perfil del inversor

Resumo:

O censo da inversão existencial é o conjunto de dados estatísticos que informa sobre as características dos aplicantes da invéxis em qualquer país. O objetivo é apresentar o perfil do inversor segundo a amostra total de 101 inversores, realizando comparações com os censos de 1994, 2000 e 2005 para entender a evolução do aplicante da técnica da invéxis. O censo foi disponibilizado *online* e os dados foram apurados através da análise e elaboração de informe completo. Os resultados foram apresentados em sete seções principais, concluindo que o perfil do inversor de 2013 tem o padrão bem definido e coerente com os fundamentos da técnica da invéxis. A evolução do grupo da invéxis segue progressão crescente, quando comparado com os censos anteriores.

Abstract:

The census of the existential inversion is a set of statistical data that informs on the characteristics of the applicants of existential inversion in any country. The objective is to present the profile of the invertor according to the total sample of 101 invertors, making comparisons with the 1994, 2000 and 2005 censuses, in order to understand the evolution of the applicant of the existential inversion technique. The census was made available online and the data were select through the analysis and elaboration of a complete report. The results were presented in seven main sections, concluding that the profile of the 2013 invertor has a very defined and coherent pattern with the foundations of the existential inversion technique. The evolution of the existential inversion group follows crescent progression, when compared with the previous censuses.

Resumen:

El censo de la inversión existencial es el conjunto de datos estadísticos, que informa sobre las características de los aplicantes de la invexis en cualquier país. El objetivo es presentar el perfil del inversor según la muestra total de 101 inversores, realizando comparaciones con los censos de 1994, 2000 y 2005 para entender la evolución del aplicante de la técnica de la invexis. El censo estaba disponible *on line* y los datos fueron apurados a través del análisis y elaboración de informe completo.

Artigo recebido em: 18.03.2014.

Aprovado para publicação em: 11.05.2014.

Los resultados fueron presentados en siete secciones principales, concluyendo que el perfil del inversor de 2013 tiene el padrón bien definido y coherente con los fundamentos de la técnica de la invéxis. La evolución del grupo de la invéxis sigue progresión creciente, cuando comparado con los censos anteriores.

INTRODUÇÃO

Apresentação. O presente artigo é resultado da apuração de dados obtidos no censo realizado no período de junho a outubro de 2013, com o nome *Perfil do Inversor 2013*.

Justificativa. O censo da invéxis (inversão existencial) é considerado instrumento de consulta valioso para a tomada de decisões estratégicas em relação às áreas de Eventos, Parapedagogia e Técnico-Científico da ASSINVÉXIS – Associação Internacional de Inversão Existencial.

Importância. O censo também é relevante para conhecer a evolução da técnica da invéxis ao longo do tempo. Desde 1992, com o surgimento do primeiro Grinvex (Grupo de Inversores Existenciais), até 2004 com a fundação da ASSINVÉXIS como instituição conscienciocêntrica. A técnica da invéxis foi debatida e construída a partir das contribuições e experiências dos inversores.

Objetivo. O objetivo principal do artigo é apresentar os resultados obtidos através do censo da invéxis, expondo as características do indivíduo que aplica a técnica da inversão existencial no presente momento evolutivo. O objetivo específico é comparar os resultados do censo atual com os censos anteriores, realizados em 1994, 2000 e 2005.

Metodologia. Para elaborar este artigo foi utilizada a análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos com o censo intitulado *Perfil do Inversor 2013* e a posterior comparação com outros censos realizados.

Amostra. O universo do censo foi a população aplicante da invéxis, a partir dos 11 anos de idade, de ambos os sexos e de qualquer país. A amostragem foi de 101 questionários.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo se estrutura em três seções: Definição de censo da invéxis; Elaboração do censo Perfil do Inversor 2013 e Resultados do censo e comparação com outros censos da invéxis; Considerações finais.

I. DEFINIÇÃO DO CENSO DA INVÉXIS

Censo. É o conjunto de dados estatísticos, que informa sobre as características de determinada população num determinado local (HOUAISS, 2001).

Invéxis. A técnica da invéxis é a técnica evolutiva de maxiplanejamento mentalsomático da vida do indivíduo para a execução da proéxis com o fim de alcançar o completismo existencial (VIEIRA, 1994; NONATO *et al.*, 2011).

Perfil. O censo da invéxis é formado pelo conjunto de dados estatísticos que informa sobre as características dos aplicantes da invéxis em qualquer país. A partir das informações recolhidas no censo, é possível

conhecer o perfil da população de inversores ou de aplicantes da invéxis, mostrando quem são eles, onde estão e o estilo de vida dessa população.

II. ELABORAÇÃO DO CENSO PERFIL DO INVERSOR 2013

Questionário. O censo foi elaborado a partir da realização de 35 perguntas, objetivas e subjetivas, sobre as quais os participantes tiveram autonomia de resposta. A identificação pessoal no censo não era necessária e a duração média para responder ao formulário era entre 1 dez e 15 minutos.

Comparação. As perguntas foram redigidas levando em consideração os últimos censos, visando a comparação com os censos anteriores. No entanto, algumas novas perguntas foram incluídas de modo a abranger o contexto social atual.

Continuismo. Esta proposta do censo também pretendeu dar continuidade ao trabalho elaborado pelos outros colegas inversores que participaram dos censos de 1994, realizado pelo Grinvex do Rio de Janeiro e pelo Grinvex de Brasília; do censo de 2000, publicado nos Anais do VII Simpósio do Grinvex pela autora Cirleine Couto; e o último censo, antes do presente, realizado em 2005 por Vitor Peixoto, voluntário do Técnico-Científico da ASSINVÉXIS, sem publicação¹.

Software. As perguntas foram revisadas e aprovadas em reuniões da ASSINVÉXIS durante o primeiro semestre de 2013 e incorporadas em julho ao sistema de *software* do *site* da empresa *Encuesta Facil* (www.encuestafacil.com) para o acesso *online* de usuários.

Divulgação. Foi divulgado para todos os inversores em geral o *link* para responder ao censo presencialmente nos cursos e eventos da ASSINVÉXIS, tertúlias, via *e-mail*, *facebook* e na página *web* do Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (www.icge.org.br).

Acesso. O inversor interessado em responder ao censo acessava as perguntas *online* e registrava as informações em tempo real. O sistema da empresa registrava as informações em planilha *Excel* de cada usuário de forma individual e acumulava os dados totais de todos os usuários num relatório resumo.

Lançamento. O censo 2013 foi lançado durante o curso de campo ECP3, promovido pela ASSINVÉXIS no dia 20 de julho e fechado no dia 31 de outubro de 2013. O censo esteve aberto durante 3 meses e 12 dias.

Análise. Após a finalização do prazo, o *software* usado disponibiliza os resultados dos questionários compilados através de duas planilhas em *Excel*, planilha completa com todos os dados respondidos de todos os usuários para cada pergunta e planilha resumo com os resultados em valores das respostas objetivas. Para cada pergunta objetiva, o sistema também gerava um gráfico.

Dados. Para este artigo foram analisados os dados de forma qualitativa (perguntas subjetivas) e quantitativa ao longo do artigo e, exibidos, se pertinentes, os gráficos visando facilitar a compreensão dos resultados para o leitor.

III. RESULTADOS DO CENSO 2013 E COMPARAÇÃO COM OUTROS CENSOS DA INVÉXIS

Resultados. Os resultados do censo 2013 apresentados objetivam desenhar o perfil do inversor na atualidade. Participaram 107 indivíduos, dos quais 101 aplicavam a técnica da invéxis. Os seis participantes que

não aplicavam a técnica ou eram reciclantes (2), ou não aplicavam nenhuma técnica (3) ou tinham interesse em aplicar futuramente a técnica da invéxis (1). A análise de dados e resultados foi realizada somente para os aplicantes da invéxis.

Temáticas. Os dados foram organizados em seções temáticas, independente da ordem das 35 perguntas do formulário. As temáticas foram divididas em sete seções: idade e gênero; naturalidade; escolaridade; profissão; moradia e autonomia financeira; Conscienciologia; holomaturidade e invéxis.

Comparação. Em cada seção, foram comparados os censos realizados em 2005 (junho a novembro), com amostragem de 65 indivíduos e em 2000 (outubro de 2000 a março de 2001), com amostragem de 90 indivíduos. Em 1994 foram realizados dois censos²: o censo pelo Grinvex Rio de Janeiro (GRJ), com amostra de 114 indivíduos e o censo pelo Grinvex Brasília (GBR), em abril e finalizado em novembro de 1994, com amostra de 64 indivíduos. Os casos em que houve insuficiência de dados, ou não existiam dados comparáveis, não foram realizadas as correlações entre os censos.

Leituras. A comparação com os censos anteriores permite duas leituras. A primeira é a transversal, comparando os resultados das diferentes gerações da invéxis, ou seja, os aplicantes da invéxis de hoje com os aplicantes de uma ou quase duas décadas atrás. A segunda é de corte, comparando os aplicantes da invéxis hoje, entre 15 a 44 anos de idade, com os jovens que em 1994, 2000, 2005 tinham de 15 a 44 anos de idade.

IDADE E GÊNERO

Faixa. Dos 101 participantes analisados em 2013, os mesmos se encontram entre os 15 e 44 anos de idade. A distribuição, segundo as faixas etárias (NONATO *et al.*, 2011), está representada na Tabela 1. A adultidade (26 anos e um dia até aos 40 anos) é a faixa etária com o maior número de aplicantes da técnica da invéxis, 62 inversores, representando 61% da amostra. A pós-adolescência seria a segunda faixa mais representada com 26 inversores, 26% da amostra.

Crescimento. Nos censos anteriores, a faixa etária predominante era a pós-adolescência representando 78% da amostra total em 1994 (GRJ), 58% em 2000 e 48% em 2005 com diminuição gradativa em cada período. Em 2013, é a adultidade a mais predominante. Deduz-se que os então inversores da pós-adolescência estão agora na faixa etária da adultidade.

Gênero. A distribuição total entre inversores e inversoras é significativa, com leve número maior de homens que de mulheres, com um total de 57 homens, representando 56% da amostra, e 44 mulheres, 44% da amostra. Na Tabela 1, observa-se que o sexo tem variação significativa na faixa de pós-adolescência, sendo representada 73% da amostra pelo sexo masculino. Nas outras faixas, há mais equilíbrio entre o número de homens e mulheres.

Tendência. Observa-se a tendência ao equilíbrio gradativo entre o número de homens e mulheres. Em 1994 (GRJ), há 20 anos, 66% dos inversores eram do sexo masculino, no ano 2000 diminui para 60%, mas, predominando o sexo masculino e atualmente (13 anos mais tarde), a percentagem diminuiu mais 3%, caindo para 57% da amostra pertencente ao sexo masculino.

Tabela 1. Idade.

Faixas etárias	Homens	Mulheres	Total
Meia-idade: dos 40 anos e 1 dia até aos 65 anos	2	4	6
Adultidade: dos 26 anos e 1 dia até aos 40 anos	32	30	62
Pós-adolescência: dos 20 anos e 1 dia até aos 26 anos	19	7	26
Adolescência: dos 15 anos e 1 dia até aos 20 anos	4	3	7
Total	57	44	101

Nota: Total da amostra.

NATURALIDADE

Região. A composição da amostra, no que diz respeito ao país de nascimento e região do país, seguiu a distribuição de três países (Brasil, Espanha e Portugal) e cinco regiões do Brasil. O Brasil foi o país com maior número de aplicantes da técnica da invéxis. A Tabela 2 mostra 96 inversores distribuídos no Brasil, três inversores na Espanha e dois em Portugal (quatro do total de cinco, são estrangeiros e moram no Brasil). A região do Brasil mais representada no censo, com 37%, foi o Sudeste, sendo São Paulo a cidade mais nomeada. A segunda região mais representada foi o Sul, com distribuição quase idêntica à primeira região e com percentagem de 36%, sendo Porto Alegre a cidade com maior representação.

Unanimidade. Em todos os censos realizados, a região com maior representação foi o Sudeste do Brasil. Vale ressaltar a presença de inversores de diferentes países como Argentina, Chile e Uruguai (1994), Argentina, Alemanha e Espanha (2000), Portugal, Espanha e Estados Unidos (2005) e Espanha e Portugal (2013).

Idiomas. Vale destacar que o presente censo foi disponibilizado em português e não houve tradução para outros idiomas.

Residência. Quarenta por cento do total da amostra é residente em Foz do Iguaçu, Paraná. Todos os estrangeiros moram em Foz do Iguaçu, exceto uma pessoa.

Tabela 2. Região.

BRASIL	Centro-Oeste	7	7%
	Nordeste	8	8%
	Norte	4	4%
	Sudeste	38	37%
	Sul	36	36%
	Não informado	3	3%
ESPANHA		3	3%
PORTUGAL		2	2%
Total		101	100%

Nota: Total da amostra.

ESCOLARIDADE

Escolaridade. Foi assinalado pelo participante da amostra o nível de escolaridade concluído. No gráfico 1, o maior contingente de inversores possui o Ensino Médio, representando 29% da amostra. Do total de in-

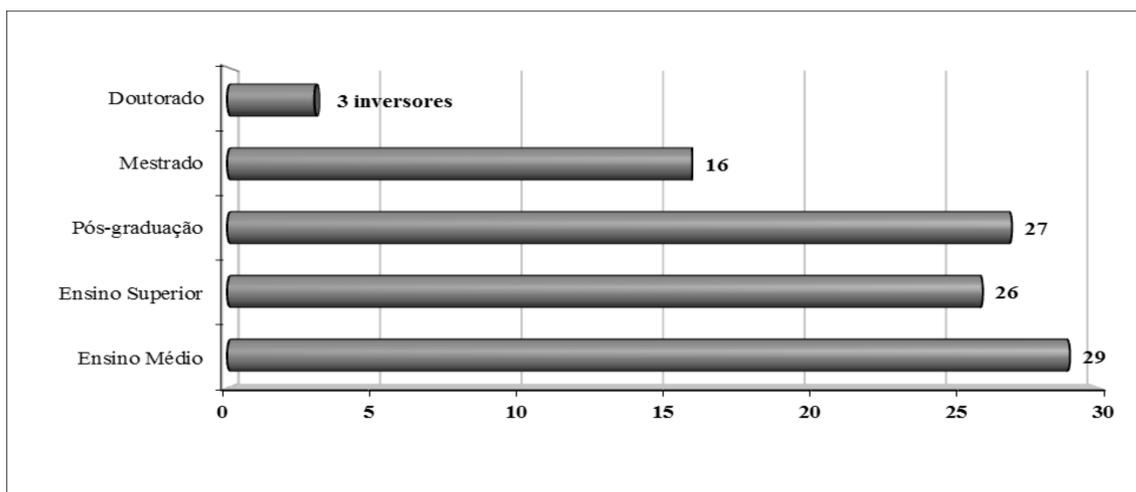
versores com Ensino Médio concluído, 76% encontra-se na faixa etária da adolescência e pós-adolescência. O seguinte grupo mais numeroso é Pós-graduação, representado por 27 inversores (27%), seguido por um ponto de diferença do Ensino Superior, representado por 26 inversores (26%). A diferença de valores entre os níveis de escolaridade de Ensino Médio, Superior e Pós-graduação é mínima. As opções de Ensino Fundamental e Pós-doutorado não foram assinaladas.

Nível. É relevante apontar que o nível de escolaridade é alto, pois, do total de inversores na faixa da adultidade e meia-idade, 90% conta com Ensino Superior concluído.

Gênero. Não existem variações significativas entre nível de escolaridade e gênero.

Progressão. Existe aumento no nível de escolaridade entre 1994 e 2013. Do total da amostra, 67% dos indivíduos possuíam o nível de escolaridade Superior em 1994. Já em 2000, 70% cursavam ou tinham concluído o curso Superior e apareciam 11% que estavam cursando ou tinham concluído a Pós-graduação. Em 2005, 54% cursava ou tinha concluído o curso Superior, 23% cursava ou tinha concluído a Pós-graduação e aparecia 11% que cursava ou tinham concluído o Mestrado. Por último, em 2013, 26% têm curso Superior concluído, 27% Pós-graduação concluída e 16% com o Mestrado concluído.

Gráfico 1. Nível de escolaridade.



Nota: Total da amostra.

PROFISSÃO

Atividade. No censo, foram encontradas 35 profissões diferentes. As mais representativas foram as áreas de Educação (46%) e Saúde (43%). As profissões predominantes estão formadas por 16 professores (formados em diversos cursos superiores), dez psicólogos, oito empresários e cinco médicos. É importante apontar que alguns indivíduos têm mais de uma profissão e que a educação formal do indivíduo pode ser diferente da profissão. Observa-se que 25 indivíduos são estudantes e, portanto, ainda não têm profissão, representando 25% da amostra total de inversores.

Concentração. A área de maior concentração atual é Educação (46%), sendo que para o ano 2005 e 2000 foi Biomédica com percentagens de 51% e 43% respectivamente e o curso com maior número de inversores foi o de Psicologia. O censo de 1994 não é comparável nesse quesito³.

MORADIA E AUTONOMIA FINANCEIRA

Moradia. No item moradia 64% dos inversores responderam que não moram na casa dos pais, 33% ainda mora com os pais e 1% não respondeu. Do ano 2000 até a atualidade (Ano-base: 2014), se deduz, por hipótese, que os adolescentes de antes são os adultos de hoje que saíram da casa dos pais ou parentes, pois, 51% dos inversores moravam junto com os pais no ano 2000 e após 13 anos, houve uma diminuição de 17% de inversores morando com os pais.

Autonomia. Da amostra 56% afirmou que tem autonomia financeira. Em 2005, 60% dos inversores ainda eram dependentes financeiramente. Comparando ambos os censos, a situação melhorou em relação à autonomia financeira, deduzindo que os jovens de antes, hoje são adultos com autonomia financeira.

CONSCIENCIOLOGIA

Questões. Este tópico abarca três questões principais: 1. Acesso à Conscienciologia e à Invexologia. 2. Voluntariado e 3. Docência conscienciológica.

1. Chegada. Aborda dados relativos ao ano de chegada à Conscienciologia e a forma de contato com a Conscienciologia e Invexologia.

Ano. Quase a metade dos inversores da amostra (52%) conheceu a Conscienciologia entre 1990 a 2003, com idades variando de 2 anos, quando crianças (por hipótese, tinham pais ligados à Conscienciologia), até os 25 anos. Destes, 48% conheceram a Conscienciologia entre 2004⁴ a 2013, a partir dos seis e até os 30 anos de idade.

Contato. Sobre como foi o primeiro contato com a Conscienciologia, se observa que 62% dos inversores acessaram através de família (36%) ou amigos (26%). A opção menos escolhida foi palestra (3%), televisão e rádio (4%) (Tabela 3). Em 2005, os principais meios foram também a família (31%) ou amigos (26%).

Tabela 3. Forma de contato com a Conscienciologia.

Amigos	Cartaz/ Panfleto	Palestra	TV / Rádio	Jornal / Revista	Internet	Família	Outros	Total
26	7	3	4	6	9	36	10	101

Nota: Total da amostra.

Invexologia. Sobre como foi o primeiro contato com a Invexologia (Tabela 4), 31% escolheu outros e 26%, amigos. Por hipótese, a opção “outros” significaria que o inversor poderia ter conhecido a invéxis através de livros ou cursos da Conscienciologia. A opção menos escolhida foi cartaz ou panfleto (1%), TV ou

rádio (1%), jornal (1%) ou revista (1%). Em 2005, o meio mais comum para o conhecimento da técnica da invéxis foi os cursos da Conscienciologia.

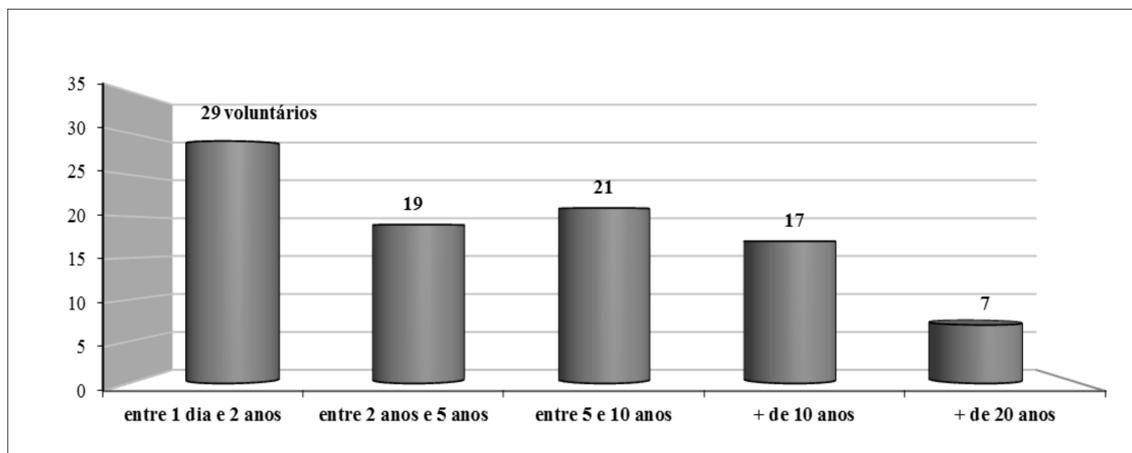
Tabela 4. Forma de contato com a Invexologia.

Amigos	Cartaz / Panfleto	Palestra	TV / Rádio	Jornal / Revista	Internet	Família	Outros	Sem resposta	Total
25	1	20	1	1	8	11	30	4	101

Nota: Total da amostra.

2. Voluntariado. Quase todos os inversores são voluntários, sendo que 92% da amostra, ou seja, 93 foram ou são voluntários da Conscienciologia, sete inversores (7%) nunca participaram do voluntariado e um dos participantes (1%) não respondeu (base: total da amostra). Em outros censos, os dados também são similares, 96% e 89% voluntariavam em 2000 e 2005, respectivamente. No gráfico 2, para o total de voluntários, registra-se que 31% dos indivíduos voluntariam há menos de dois anos, 23% dos voluntários, entre cinco e dez anos e 11%, mais de dez anos. A opção menos escolhida representa 8%, com mais de 20 anos.

Gráfico 2. Anos de voluntariado.

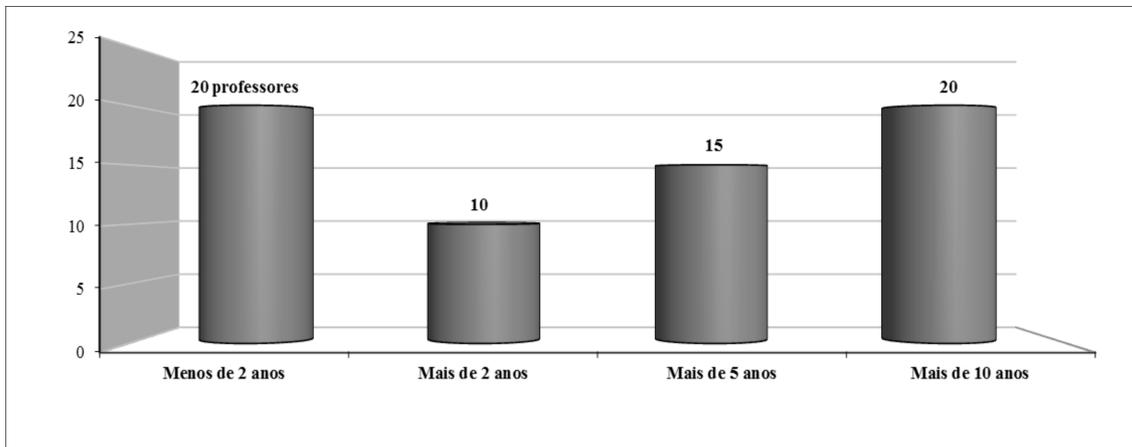


Nota: Total de voluntários.

Grinvex. O Grinvex, Grupo de Inversores Existenciais, é a equipe de pesquisa invexológica vinculada à ASSINVÉXIS, reunida periodicamente para o aprofundamento dos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais (Manual do Grinvex⁵, 2013). Em 2013, 73% da amostra total participava ou já tinha participado do Grinvex. Em 1994, quase 100% da amostra participava do Grinvex, 113 indivíduos. No ano 2000, diminuiu para 51% o total de participantes no Grinvex (46 indivíduos) e em 2005, houve decréscimo para 14% de participação no Grinvex (14 indivíduos). Nos dados publicados no *Anuário 2013 do ICGE* o número de participantes foi de 36 indivíduos. Essas variações poderiam ser devido à evolução do voluntariado na Conscienciologia com a criação de novas Instituições Concienciocêntricas (ICs), além do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia), entre outros fatores.

3. Docência. 64% são professores da Conscienciologia do total da amostra (base: 101 inversores). Para ser professor da Conscienciologia é requisito ser voluntário. Dessa forma, há 65 professores da Conscienciologia do total de 93 voluntários, representando 70% do total de voluntários. No gráfico 3, 54% dos 65 professores possuem mais de cinco (23%) e dez anos (31%) ministrando aulas.

Gráfico 3. Tempo de docência em Conscienciologia.



Nota: Total de professores.

Exposição. No ano 2000, 33% da amostra total eram professores, em 2005, tal percentual aumentou para 51% e, no censo atual, prosseguiu esse crescimento percentual com o total de 64% de docentes da amostra total. Portanto, pode-se concluir que os inversores estão se expondo mais e dando mais aula.

Invexologia. Da mesma forma, para ser docente da Invexologia, é necessário ser professor de Conscienciologia e voluntário da ASSINVÉXIS. Dos 65 professores de Conscienciologia do censo, 35% são professores da Invexologia, ou seja, a ASSINVÉXIS teve ou tem 23 professores.

HOLOMATURIDADE E INVÉXIS

Invexologia. Este tópico apresenta os resultados do censo em oito subseções: 1. Aplicação da invéxis, 2. Evitções da invéxis. 3. Mesologia. 4. Grupalidade e Sociabilidade. 5. Autopesquisa e Evolutividade. 6. Tridotabilidade Consciencial. 7. Resultados interassistencias e 8. Significado e avaliação.

1. Aplicação da invéxis

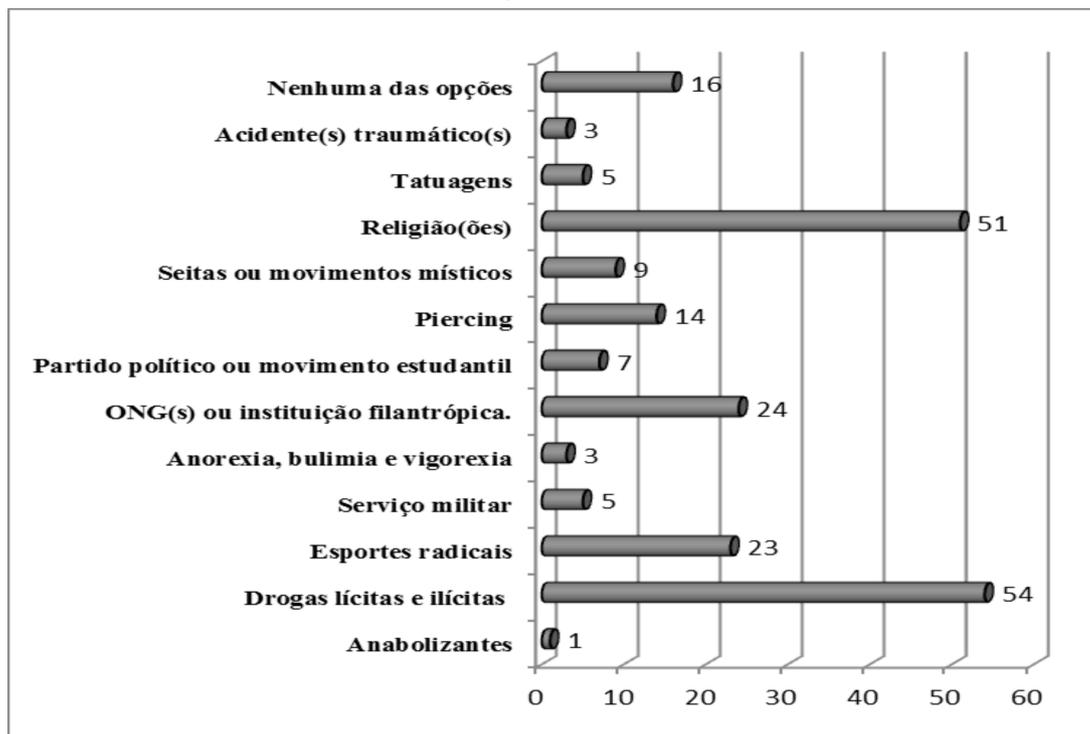
Contato. Como mencionado anteriormente, 52% da amostra conheceu a Conscienciologia entre 1990 e 2003 e 48% conheceu entre 2004 a 2013. Nem todos os inversores tiveram contato com a invéxis quando chegaram à Conscienciologia entre 1990 a 2003, pois, segundo os dados, somente 37% teve o primeiro contato com a invéxis entre 1990 a 2003. Desses 37% que tiveram contato, representando 37 inversores, a maioria deles aplicou a técnica (32 inversores) entre 1990 a 2003; 63% da amostra conheceu a técnica a partir de 2004 e foi aplicada por todos até 2013.

2. Evitâncias

Confirmação. O objetivo da pergunta 18 do censo foi confirmar se as principais evitâncias da invéxis como casamento, filhos, abortos e acidentes traumáticos (NONATO *et al.*, 2011) eram cumpridas pelos participantes do censo. Caso houvesse algum envolvimento, o participante do censo seria considerado como não aplicante da invéxis e as respostas seriam anuladas. A resposta sobre acidentes traumáticos não foi anulada, pois cada caso deveria ser analisado particularmente de modo a identificar se tal acidente foi impeditivo ou não para aplicar a invéxis.

Mata-burros. As drogas ainda são o maior *mata-burro* do inversor, capaz de desviar a proéxis (programação existencial). No gráfico 4, observa-se que 54 inversores usaram drogas lícitas ou ilícitas, 51 pertenceram a alguma religião e 23 praticaram esportes radicais. O participante poderia escolher mais de uma opção entre as apresentadas. No total, 15 inversores, ou seja, 15% da amostra total não praticou nenhuma das atividades mostradas no Gráfico 4. Avalia-se para os próximos censos dividir as drogas em lícitas ou ilícitas, visando o detalhamento dos dados obtidos.

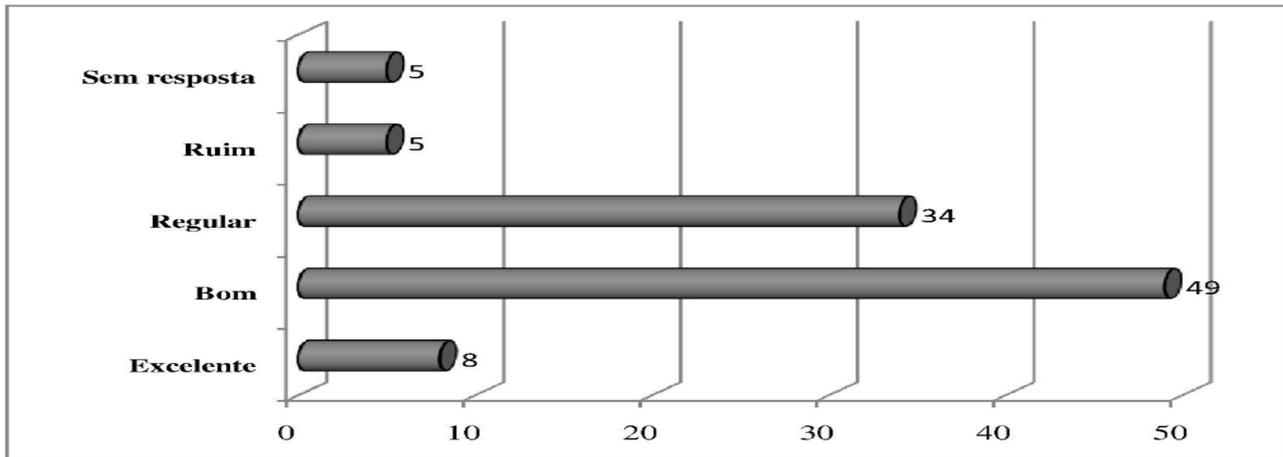
Gráfico 4. Evitâncias e mata-burros da invéxis.



Nota: Total da amostra.

3. Mesologia

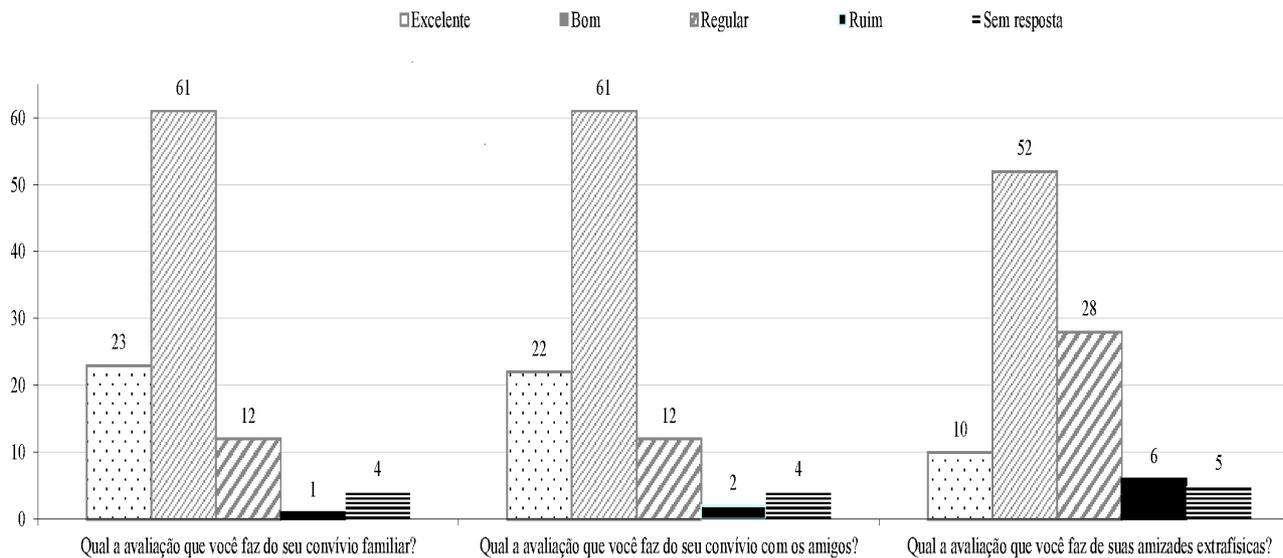
Desafio. O inversor tem o desafio de superar os mata-burros da mesologia acima apresentados. Existem outros gargalos não citados acima, por exemplo, o academicismo ou as dispersões na internet entre outros; por esse motivo, foi incluída a pergunta sobre a autoavaliação do comportamento perante a mesologia. No gráfico 5, 49% dos inversores avaliam o comportamento perante os gargalos da sociedade como bom, já 34% avaliou como regular, 8% como excelente e 5% avaliam como ruim esse comportamento.

Gráfico 5. Avaliação do comportamento perante a mesologia.

Nota: Total da amostra.

4. Grupalidade e sociabilidade

Convívio. Avalia-se o nível de convívio com a família, amigos e amizades extrafísicas. No gráfico 6, os resultados de convívio com a família e amigos são quase idênticos, 60% dos investidores relataram bom convívio, aproximadamente 22% convívio excelente e 12% convívio regular. Já sobre o convívio com amizades, 51% informou que o convívio é bom, 28% convívio regular e 10% convívio excelente. Em geral, o investidor mantém bons convívios com a família, amigos e amizades extrafísicas.

Gráfico 6. Avaliação do convívio.

Nota: Total da amostra.

Dupla. No censo 2013, a pergunta sobre dupla evolutiva não foi inserida no sistema que permitia o acesso *online* ao censo por erro, mas foi planejada no questionário inicial. No entanto, através dos resultados do censo foi inferido que no mínimo 34% ou mais do total da amostra tinha dupla evolutiva em 2013. No ano 2000, 48% da amostra tinha dupla evolutiva e a duração da relação era de um a três anos, representada por 45% da amostra. No ano 2005, esse dado é quase idêntico a 2000, 49% da amostra tinha dupla evolutiva, sendo a duração da relação de um a dois anos, representado por 41% da amostra.

Lazer. Quanto ao lazer 90% dos inversores preferem ler livros no tempo livre como primeira opção escolhida. A segunda opção mais escolhida por 60% da amostra é voluntariar. Outras atividades de lazer significativas, por ordem de escolha, foram: navegar na internet, ir ao cinema, viajar e sair com amigos. A pergunta era aberta e foram citadas 637 opções diferentes para o total da amostra.

5. Autopesquisa e evolutividade

Nível. Nesse item se avalia o nível de autoconhecimento sobre os trafores, trafaes, megatrafor, megatrafar, especialidade e materpensene.

Autoconhecimento. O autoconhecimento ajuda o inversor a conhecer os talentos e reciclar os traços-fardos, por isso, a relevância de perguntar no censo os três trafores e três trafaes mais representativos da personalidade do participante no momento atual. Na Tabela 5, são apresentados os seis trafores e seis trafaes mais significativos da amostra, por serem os mais repetidos pelos participantes, ordenados desde a primeira posição até a sexta posição. O número total de inversores significa que esse número determinado de inversores se avaliaram com esse trafor ou traftar específico.

Tabela 5. Trafores e trafaes.

Trafores	Total de inversores	Posição	Trafães	Total de inversores	Posição
Comunicabilidade	30	1ª Posição	Desorganização	22	1ª Posição
Intelectualidade	20	2ª Posição	Preguiça	19	2ª Posição
Determinação	17	3ª Posição	Ansiedade	18	3ª Posição
Empatia	14	4ª Posição	Dispersão	17	4ª Posição
Bom humor	12	5ª Posição	Procrastinação	15	5ª Posição
Responsabilidade	12	6ª Posição	Teimosia	8	6ª Posição

Nota: Total da amostra.

Trafores. Na tabela 5, aponta-se a comunicação como o maior trafor do grupo de inversores, pois, 30 indivíduos do total da amostra identificaram a comunicação como trafor. O segundo trafor com mais representação foi a intelectualidade, com 20 indivíduos. O terceiro trafor é a determinação, representado por 17 indivíduos. Assim, dois atributos da tridotação consciencial foram os mais representativos, a intelectualidade e a comunicabilidade. O terceiro atributo da tridotação consciencial, o parapsiquismo, é o trafor identificado por seis indivíduos, na sétima posição, aqui não apresentada.

Trafães. Na tabela 5, também se observa que o maior traftar do grupo de inversores é a desorganização, pois 22 indivíduos do total da amostra identificaram a desorganização como traftar. No ano 1994, 57% da

amostra se considerava desorganizada. As seguintes posições traferistas mais representativas de 2013 são a preguiça, a ansiedade, a dispersão e a procrastinação, nas posições 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

Autopesquisa. Interessante notar que 60% do total da amostra (61 inversores) afirmaram conhecer qual é o megatrafor ou megatrafar pessoal, e 40% ainda não sabiam qual é o próprio megatrafor ou megatrafar. Essa informação é valiosa, por exemplo, para incentivar nos cursos da ASSINVÉXIS o aprofundamento na autopesquisa.

Megatrafor. O megatrafor mais representativo da amostra foi a intelectualidade registrada por 10 indivíduos. O total de megatrafores mencionados pelos participantes foram 35. Em 2000, a hipótese do megatrafor grupal estava também voltada para a intelectualidade.

Megatrafar. O megatrafar mais representativo da amostra foi procrastinação, registrada por 5 indivíduos. O número de indivíduos que escolheram o mesmo megatrafar foi muito baixo, portanto, tem baixa representatividade na amostra. O total de megatrafares mencionados foi 38. Em 2000, a hipóteses do megatrafar grupal poderia figurar como indisciplina.

Conscienciograma. O Conscienciograma (VIEIRA, 1996) é o instrumento de autopesquisa utilizado para aprofundar no autoconhecimento. Nesse estudo, 45% da amostra preencheu o Conscienciograma pelo menos uma vez. Ainda é menos da metade da amostra, portanto, é importante ressaltar o uso do Conscienciograma que auxilia para conhecer os traços do inversor como o próprio materpensene. No entanto, os dados melhoraram se comparados com 2000, no qual 8% tinha preenchido o Conscienciograma.

Materpensene. Referente ao materpensene, 41% da amostra total, ou seja, 41 inversores identificaram o materpensene pessoal. No total da amostra, houve 31 materpensenes diferentes. O materpensene com mais representatividade foi assistencialidade, escolhido por sete pessoas (17%). O restante dos materpensenes foram diversificados e pouco significativos para o total da amostra. Em 2005, a assistencialidade foi o materpensene escolhido com representatividade de 28% do total da amostra.

Proéxis. Sobre a proéxis 91% dos inversores consideram que estão executando a proéxis ou programação existencial. No ano 2005, 67% afirmou que conhecia o veio principal da proéxis que estava relacionado com a área de pesquisa (45%). Para realizar a proéxis precisa-se de planejamento, sendo que 76% dos inversores realizaram esse planejamento anual em 2013.

Especialidade. Referente à proéxis, 56% do total da amostra, ou seja, 57 inversores identificam a especialidade da proéxis. Foram citadas 34 especialidades proexológicas. A maior especialidade representada foi Parapedagogia (11%), seja a docência convencional e/ou a conscienciológica. A segunda especialidade, representada com 9%, foi Consciencioterapia. Na terceira posição, as especialidades Comunicologia e Invexologia tiveram a representação de 7% para cada especialidade. As especialidades Assistenciologia, Mentalso-matologia foram também representadas com 5% do total da amostra para cada especialidade.

6. Tridotabilidade

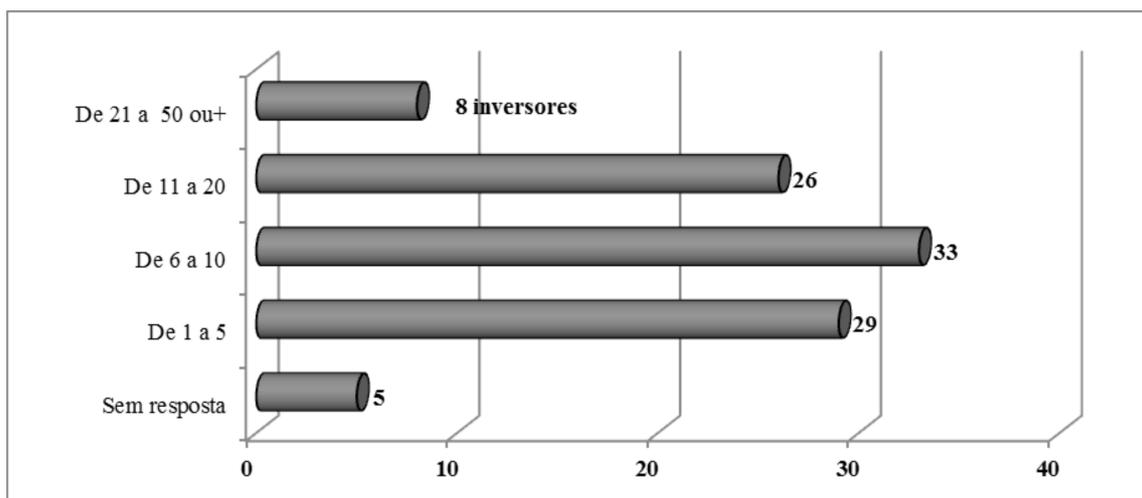
Atributos. A tridotação consciencial está representada por três atributos importantes, intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo (VIEIRA, 1994). O aplicante da invéxis tem como meta, desde cedo, desenvolver cada uma dessas áreas. O censo de 1994 mostrava que o inversor considerava que o maior atributo é a intelectualidade, com 47% da amostra. Após anos, a intelectualidade é o megatrafor mais representado

e o segundo trafor com maior representatividade (segunda posição da listagem de trafores). No entanto, a comunicabilidade é o trafor com maior representatividade (primeira posição da listagem de trafores).

Intelectualidade. Essa subseção compreende quatro tópicos principais: a leitura de livros, os temas de leitura, a pesquisa convencional e a pesquisa conscienciológica.

Leitura. No gráfico 7, se indicam o número de livros lidos durante o ano 2012, sendo que 32% da amostra leu de seis a dez livros (61% do total entre um e dez livros) e 26% de 11 a 20 livros. Esse dado é similar ao censo de 2000 e 2005, no qual 72% e 57% da amostra, respectivamente, tinham lido até dez livros ao ano. Sobre essa questão vale ressaltar que a percentagem de leitura é baixa, afirmando que se investe pouco no desenvolvimento do atributo da intelectualidade através da leitura.

Gráfico 7. Livros lidos em 2012.



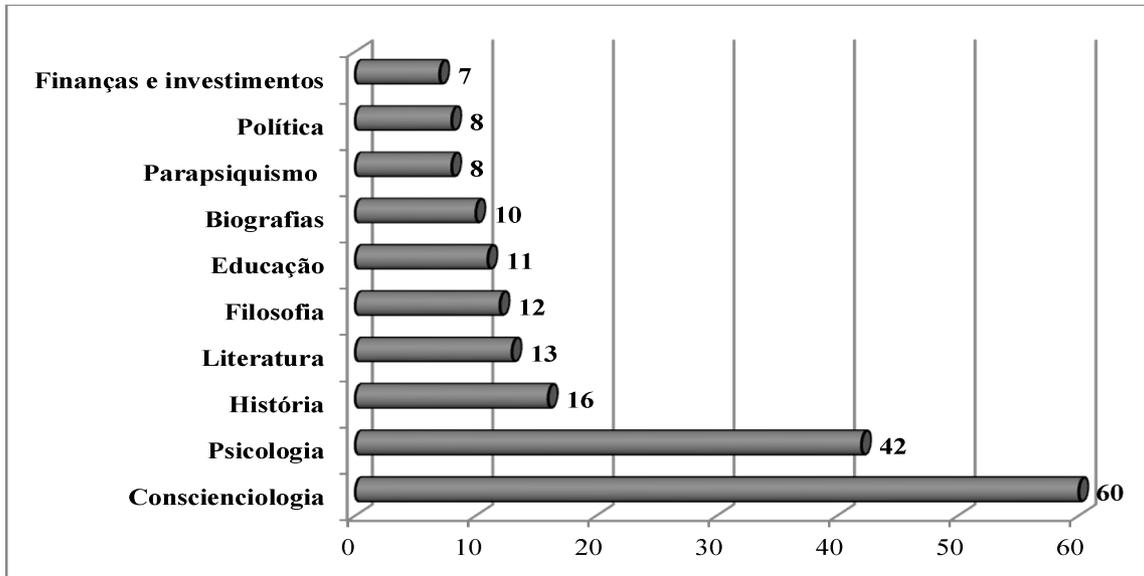
Nota: Total da amostra.

Temas. No gráfico 8, apresentam-se os dez temas de leitura mais escolhidos pelos inversores de um total de 64 temas. As ciências sociais e humanas são as áreas predominantes. A primeira posição é ocupada com o tema Conscienciológica (62%) que inclui diversas temáticas como proéxis, paradigma consciencial, Consciencioterapia ou macrossoma entre outras. A segunda posição é ocupada pela Psicologia, representada com 43%. Também História (16%), Literatura (13%), Filosofia (12%) e Educação (11%) são os temas mais lidos.

Literatura. No tema de leitura Literatura, vários indivíduos manifestaram que o motivo da leitura era devido à educação formal.

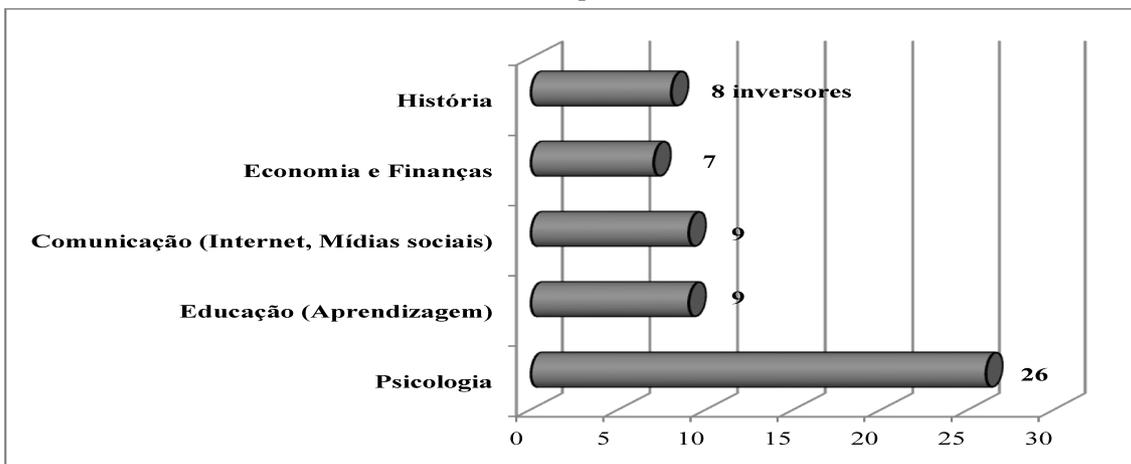
Pesquisa. No gráfico 9, indicam-se os cinco temas de pesquisa mais estudados pelos inversores na Ciência Convencional, ordenados de modo decrescente. A primeira posição e a mais relevante é a Psicologia (26%), engloba subtemas como, por exemplo: ansiedade, assertividade, autoestima, cognição, compulsão, desenvolvimento humano, emoções, impulsividade, superdotação e valores pessoais. A segunda posição é ocupada pelas áreas de Educação e Comunicação, representada cada uma por 9%. A terceira e quarta posição são Economia, Finanças e História, respectivamente.

Gráfico 8. Temas de leitura.



Nota: Total da amostra.

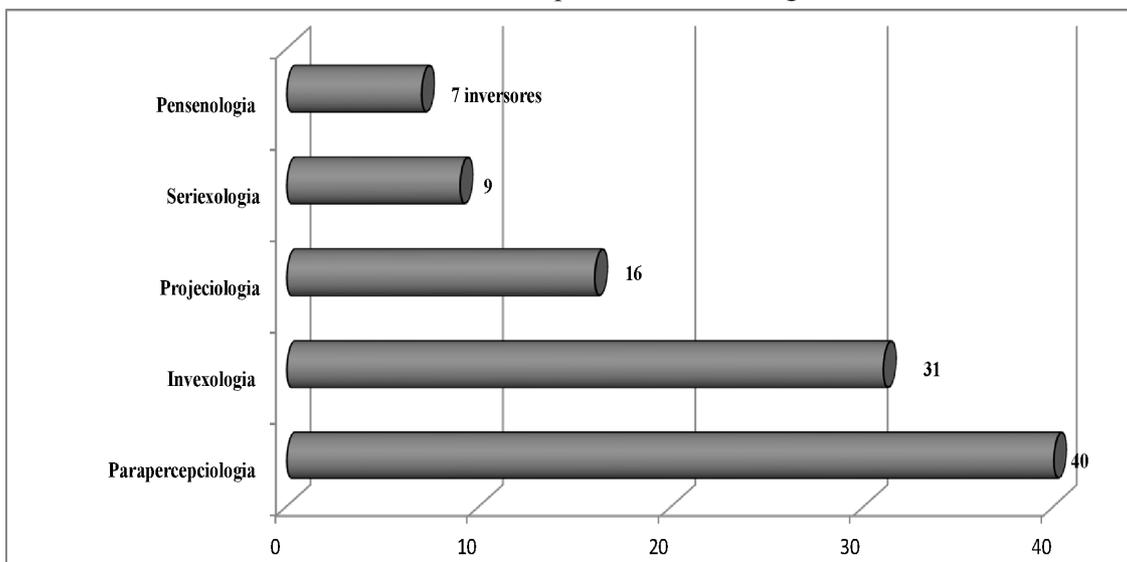
Gráfico 9. Pesquisa convencional.



Nota: Total da amostra.

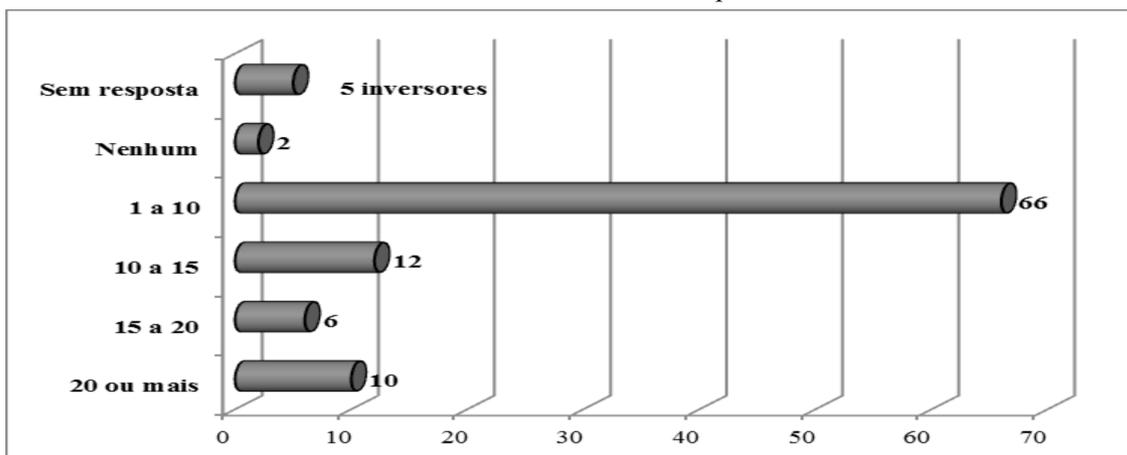
Conscienciologia. No gráfico 10, mostram-se os três temas principais de pesquisa na Conscienciologia, apresentados a partir da especialidade: Parapercepciologia (40% da amostra; 40 inversores pesquisam esse tema), Invexologia (31%) e Projeciologia (16%). Destacam-se, na quarta e quinta posição, Seriexologia (9%) e Pensenologia (7%). O restante dos temas, quase 100 descritos, não são significativos, pois têm baixa representatividade na amostra. No ano 2005, o tema de pesquisa mais representativo foi Pensenologia, que passou para a quinta posição em 2013.

Parapsiquismo. No item parapsiquismo, são apresentadas seis áreas principais: estado vibracional, técnicas projetivas, tenepes, amparo de função, dinâmica parapsíquica e laboratório *Serenarium*.

Gráfico 10. Pesquisa Conscienciológica.

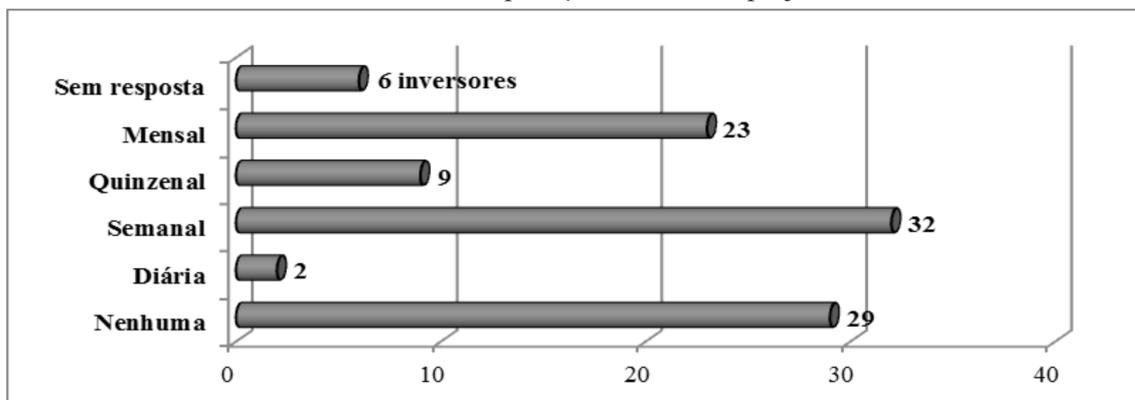
Nota: Total da amostra.

EV. O domínio energético através do EV (estado vibracional) é a meta prioritária para o investidor qualificar a assistência. O gráfico 11 mostra que 65% da amostra realizava em média de um a dez EVs por dia. Mais de 20 EVs foi realizado por 10% da amostra. No ano 1994, 75% encontrava dificuldades para instalar o EV e no ano 2000, 45% do total da amostra instalava a média de um a cinco EVs. No ano 2005, a média melhorou, 45% da amostra instalava de seis a dez EVs por dia.

Gráfico 11. Média de EVs por dia.

Nota: Total da amostra.

Técnicas. Considerando a projeção, 65% dos investidores aplicam técnicas projetivas. No gráfico 12, destaca-se que quase 32% aplicam semanalmente e 23%, mensalmente. No ano 2000, as técnicas projetivas eram aplicadas por 66% da amostra, já no ano 2005 houve decréscimo, pois 35% de investidores aplicavam técnicas projetivas, resultado divergente ao obtido em 2013.

Gráfico 12. Aplicação de técnicas projetivas.

Nota: Total da amostra.

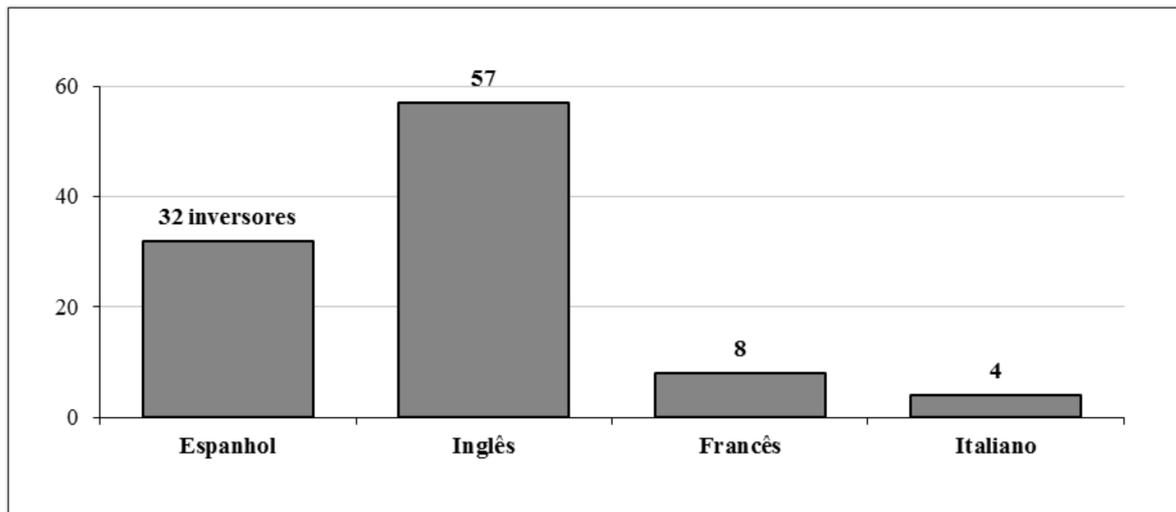
Tenepes. O censo mostra a distribuição de 39 tenepessistas ou aplicantes da técnica da tenepes (39%) para a amostra total. Dos 39 tenepessistas, dois inversores são menores de 26 anos e 37 inversores maiores de 26 anos (nove, entre 26 e 30 anos e 28 inversores, maiores de 30 anos). Destes, 59% dos tenepessistas são homens e 41% mulheres. Na amostra geral, os 37 tenepessistas maiores de 26 anos representam 60% do total de inversores nessa faixa etária, ou seja, 40% dos inversores maiores de 26 anos ainda não aplicam a técnica da invéxis. Houve melhora em relação ao número de tenepessistas com respeito aos censos anteriores, pois tanto em 2000 quanto em 2005, a média era de 12% de praticantes da tenepes.

Amparo. O amparo de função é coadjuvante da invéxis, conforme citado nos fundamentos da invéxis (VIEIRA, 1994), e por isso o motivo da pergunta sobre se o acoplamento com amparador(es) de função é percebido. Assim, pretende-se verificar se o inversor é lúcido perante as energias do amparador. Desses 81% da amostra percebe o acoplamento com o amparador. Mais de 50% que não percebe o amparador são inversores menores de 26 anos.

Dinâmica. Participam de dinâmica parapsíquica 38 inversores, 38% para o total da amostra. É importante ressaltar que 80% dos participantes em dinâmica parapsíquica moram em Foz do Iguaçu e têm mais oportunidades de participar devido ao maior número de dinâmicas.

Serenarium. O *Campus* de Invexologia de Foz do Iguaçu conta com o laboratório *Serenarium*, aberto para o público recentemente em janeiro de 2014. Assim, 10% dos inversores participaram do experimento em Foz ou na sede de ARACÊ, no Espírito Santo. A previsão nos próximos anos é o aumento de inversores participantes do *Serenarium*.

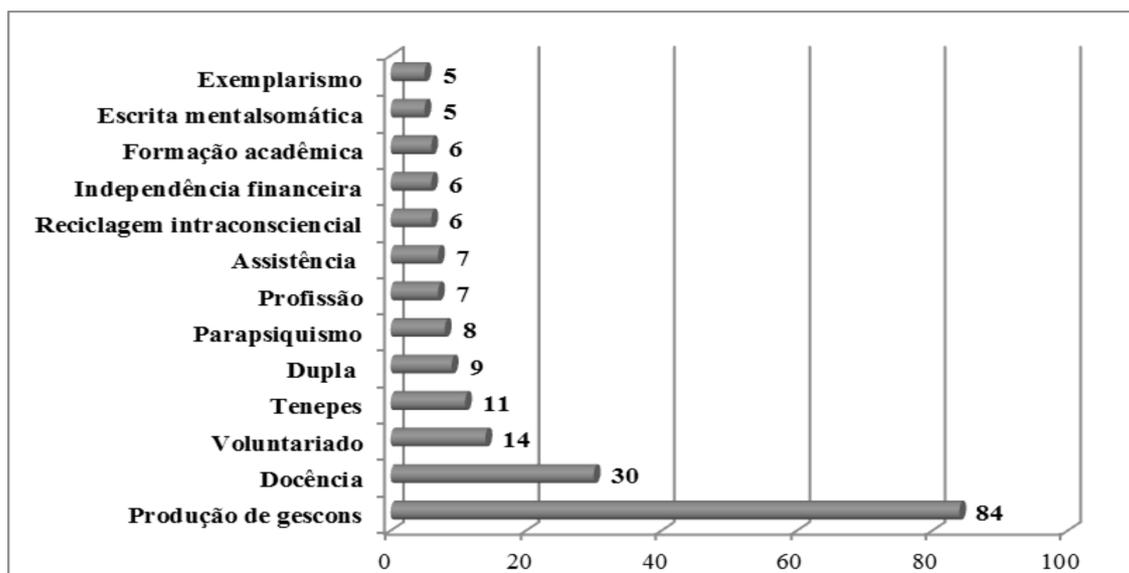
Comunicabilidade. O poliglotismo é meta para o inversor, por isso, foi perguntado sobre o domínio de idiomas. A língua portuguesa é língua-mãe para a grande maioria da amostra e dominado por 100% da amostra. No gráfico 13, observa-se que o idioma mais dominado, além do português, é o inglês representando 56% da amostra, seguido pelo espanhol (32%), o francês (8%) e o italiano (4%). A opção alemão não foi escolhida por ninguém. O inglês, dominado por 45% da amostra no ano 2000, estava sendo dominado por maior número de inversores no ano 2013.

Gráfico 13. Idiomas dominados.

Nota: Total da amostra.

7. Resultados interassistenciais

Invexibilidade. O aplicante da técnica da invexis poderia medir o possível nível de invexibilidade através dos seus resultados interassistenciais. O investidor respondeu através de pergunta aberta sobre os próprios resultados interassistenciais. No gráfico 14, se agrupam os 13 resultados mais repetidos da amostra, sendo o mais importante e em primeiro lugar, a produção de gescons através de artigos, verbetes ou livros e em segundo lugar, a docência. No terceiro lugar, está o voluntariado, que conforme outra seção anterior era a segunda atividade preferida de lazer.

Gráfico 14. Resultados interassistenciais.

Nota: Total da amostra.

Gescon. A gescon, ou gestação consciencial, é o conjunto de obras mentais produzidas pela consciência que contribuem com o esclarecimento assistencial de determinadas ideias sobre evolução das sociedades intrafísicas ou extrafísicas. A gescon mais importante é, sem dúvida, o livro.

Livro. No gráfico 15, indica-se que 8% dos inversores (oito inversores) já publicaram livros, 4% foi organizador de algum livro (quatro inversores) e 15% foi autor de capítulo de algum livro publicado (14 inversores). Ainda a percentagem de autores de livros é relativamente baixa.

Publicação. No entanto, o número de inversores que já publicaram artigos é alto, 66% já publicou pelo menos um artigo. Desde 2000, o número de inversores com artigos publicados vem aumentando, onde 34% havia publicado artigo, subindo, em 2005, para 65%.

Conscienciologia. Na análise dos dados, verificou-se que 52% dos inversores publicaram artigos conscienciológicos, ou seja, 53 inversores, dos quais 12 publicaram mais de seis artigos. O número maior de artigos conscienciológicos publicado por um inversor foi de 23 artigos.

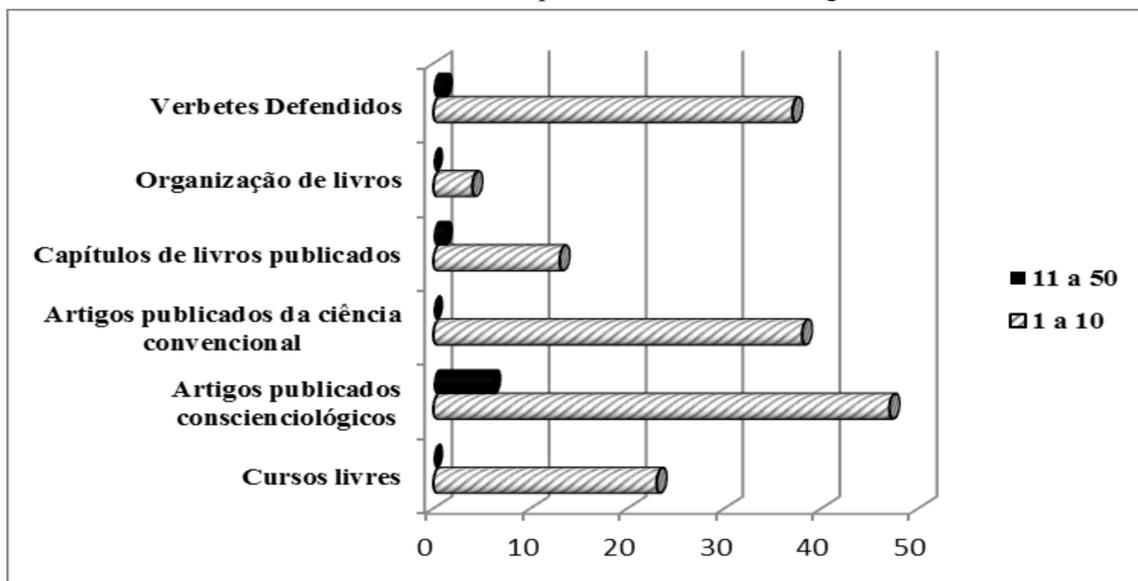
Academia. Interessante notar que 38% publicou artigos na ciência convencional, 92% dos inversores que publicaram produziram entre um e cinco artigos e 8%, entre seis e dez artigos.

Produtividade. O número de publicações na Conscienciologia é de 236, significativamente maior se comparado com a produção na ciência convencional, com o total de 103 publicações.

Verbetes. No gráfico 15, observa-se também que 38% escreveram verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia, sendo que quatro inversores escreveram mais de seis verbetes e no total foram defendidos 162 verbetes. Os 38 participantes do censo representam 11% do total de verbetes (ICGE, 2014).

Curso. Sobre criação de novos cursos, 23 professores elaboraram cursos de temática pessoal (curso livre), desses, 15 inversores criaram um curso livre e oito inversores, de dois a dez cursos livres. Esses 23 professores elaboraram no total 43 cursos de temática pessoal. A produção de curso livre é uma conquista, sendo que em 2005, eram raros os inversores que já tinham produzido algum tipo de curso sobre temática pessoal.

Gráfico 15. Gescons publicadas e número de gescons.

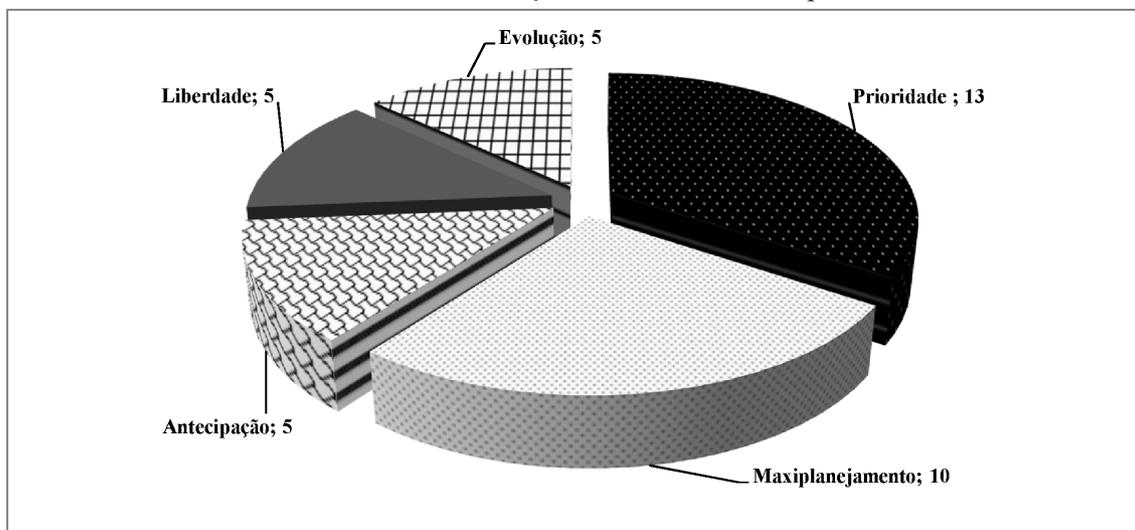


Nota: Total de inversores que publicaram.

8. Significado e avaliação

Palavra. Foi solicitado ao inversor que definisse com uma palavra o significado da técnica da invéxis. O gráfico 16 mostra que prioridade foi a palavra que mais inversores escolheram com a percentagem de 14%. Já 11% entenderam a técnica como maxiplanejamento. O restante considerou a técnica como antecipação, liberdade e evolução (5%) para cada palavra. No ano 2000, foi agrupado a palavra-chave da invéxis como priorização, planejamento e organização, representando 11% da amostra, coincidindo com os 2 significados de 2013 e com o significado de invéxis em 2005, priorização, com a representação máxima de 24%.

Gráfico 16. Definição da invéxis em uma palavra.



Nota: Total da amostra.

Serviço. O Serviço de Apoio ao Inversor é a atividade gratuita, aberta e regular da ASSINVÉXIS que objetiva atender as demandas de autopesquisa sobre a técnica da inversão existencial, como por exemplo, evitações da invéxis ou dúvidas sobre a aplicação da técnica. O Serviço de Apoio ao Inversor é conhecido por 50% do total da amostra.

Avaliação. Também 78% do total da amostra avalia que a ASSINVÉXIS lhe ajuda na aplicação da técnica da invéxis e 54% avalia como excelente ou boa a atuação da ASSINVÉXIS.

Participação. Quanto aos cursos 40% dos inversores do total da amostra avaliam baixa a participação nos cursos da ASSINVÉXIS. A hipótese para a baixa participação poderia ser que a grande maioria dos cursos seja dirigida para o público-alvo de jovem intermissivista e não para veteranos, pois os inversores que conheciam a Conscienciologia antes de 2004 representam 52% da amostra.

Heterocríticas. No censo foram recebidas 38 críticas dos participantes. Todas as heterocríticas serão refletidas pela ASSINVÉXIS com o objetivo de qualificar o nível assistencial. Também houve questionamentos pessoais sobre a experiência do participante quanto à técnica da invéxis, elogios e sugestões para melhorar o censo, palavras e frases de ânimo para todos os inversores e petições dirigidas à ASSINVÉXIS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perfil. O perfil do inversor de 2013 se caracteriza principalmente pelas 15 seguintes características:

01. Faixa etária da adultidade.
02. Homem e mulher.
03. Natural da região Sudeste.
04. Residente em Foz do Iguaçu.
05. Curso superior concluído.
06. Professor.
07. Não mora na casa dos pais.
08. Autonomia financeira.
09. Voluntário, docente, tenepessista, participou do Grinvex.
10. Bom convívio com a família e amizades, com dupla evolutiva.
11. Superou a mesologia, embora tenha se envolvido com drogas e religião.
12. Percebe o amparador, instala entre um e dez EVs, aplica técnicas projetivas semanais.
13. Gosta de ler Conscienciologia e Psicologia principalmente, porém lê pouco.
14. Executa a proéxis, pesquisa sobre Parapercepciologia e é especialista em Parapedagogia.
15. O maior resultado interassistencial a partir da aplicação da técnica é a produção de gescons.

Invexopensene. O holopensene do censo atual da invéxis se caracteriza pelo megatrafor da intelectualidade e megatrafar da procrastinação, sendo o materpensene mais representativo a assistencialidade.

Coerência. Percebe-se coerência nos resultados obtidos no censo de 2013 e convergência com os fundamentos técnicos da invéxis.

Comparação. Foram comparados os dados mais relevantes dos anos 1994, 2000, 2005 e 2013, objetivando verificar a mudança de padrões e oferecendo a possibilidade de múltiplos estudos posteriores transversais ou de corte.

Evolução. A geração de inversores de 1994 a 2003 alcançou a idade adulta, tem melhor e maior nível de escolaridade, voluntaria mais e ministra mais aulas. A nova geração se caracteriza pelo trafor da intelectualidade, como a antiga geração. Também são mais comunicativos e produtivos no que se refere a gescons (especialmente artigos e verbetes) que a antiga geração.

Extensão. Algumas informações sobre em que idade o inversor iniciou a tenepes ou deixou de morar com os pais são informações relevantes que não foram perguntadas para evitar que o censo fosse muito longo. A sugestão para futuros censos seria a realização de perguntas mais objetivas, evitar as perguntas abertas, por exemplo, temas de pesquisa e incluir as perguntas acima citadas.

Fontes. Atualmente, a ASSINVÉXIS conta com duas bases de dados atualizadas, uma delas é o presente trabalho e a segunda fonte, a Bibliografia Específica Exaustiva da Invexologia (MUSSKOPF, 2007) atualizada pelo técnico-científico (Ano-base: 2013).

Heterocríticas. As sugestões e pedidos serão considerados seriamente pela ASSINVÉXIS através da comissão de análise e discussão das respostas recebidas na pergunta aberta para críticas e sugestões.

Agradecimentos. A ASSINVÉXIS agradece amplamente a participação de todos os inversores por terem contribuído para o melhor entendimento do perfil do inversor neste momento presente. Sinceros agradecimentos também aos voluntários da ASSINVÉXIS, em especial a Alexandre Zaslavsky e Natalia Améndola.

NOTAS

1. As fontes do censo de 1994 e 2005 foram encontradas no acervo (impresso e em documentos digitais) existente no Técnico-Científico da ASSINVÉXIS.
2. Para diferenciar ambos os censos de 1994, será usado as siglas GRJ para o Grinvex de Rio de Janeiro e GBR para o Grinvex de Brasília.
3. O censo de 1994 foi feito para indivíduos em faixa etária escolar. Por esse motivo, a pergunta foi sobre a profissão futura.
4. A escolha de 2004 como divisão de datas se deve à fundação da ASSINVÉXIS, considerada um marco.
5. Disponível na Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

REFERÊNCIAS

1. **Houaiss**, Antonio; **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; 1.384 abrevs.; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 19 tabs.; glos. 228.500 termos; 1.582 refs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
2. **ICGE**; *Ranking de verbetógrafos*; disponível em: <http://www.icge.org.br/wordpress/?page_id=1604>; acesso em: 05.03.13.2. **Nonato**, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; 304 p.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22, 41, 51 e 52.
3. **Musskopf**, Tony; *Bibliografia Específica Exaustiva da Invexologia*; colaboradores Ana Ruiz; Flavio Amaral; Luciana Ribeiro; Marcio Aoki; Virginia Ruiz; & Viviane Fernandes. 42 p.; 06 partes; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
4. *Serviço de Apoio ao Inversor*; *Jornal da Invéxis*; N. 21; disponível em: <<http://www.assinvexis.org/ji/ji21.pdf>>; Dezembro de 2008; acesso em: 05.03.13.
5. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 690 a 700.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Couto**, Cirleine (Org.); *Estatísticas da Invéxis; Anais do VII SIG / Simpósio do Grinvex*; 4 gráfs.; 2 enus.; 51 estatísticas; espiralado; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; Novembro, 2001; páginas 65 a 79.

